

Indústria goiana desponta como a segunda maior taxa no país, 6,3%.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria goiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou queda de 0,6%, na passagem de setembro para outubro, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma comparação, a produção nacional ficou nula, (0,0%), tendo sete locais pesquisados com variações positivas, com destaque para os Estados: da Bahia com 3,6%, do Rio de Janeiro, com 1,9%, Amazonas, com 1,7% e São Paulo (1,1%). Seis locais apresentaram queda: Ceará (-4,9%), Pernambuco (-4,6%), Minas Gerais (-3,3%), Rio Grande do Sul (-2,2%), Goiás (-0,6%) e Paraná (-0,4%) conforme Tabela 1.

Na comparação outubro 14 / outubro 13, a produção industrial de Goiás apresentou alta de 6,3%. O Estado do Amazonas registrou a maior queda entre as unidades pesquisadas, (-10,0%), influenciado, em grande parte, pela queda na produção dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e de outros equipamentos de transporte. Os maiores crescimentos ocorreram no Espírito Santo (11,7%), explicado principalmente pela expansão do setor extrativo, por conta, sobretudo do aumento na extração de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados; e em Goiás (6,3%), as maiores contribuições para a formação do índice vieram dos setores de produtos alimentícios, de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e de veículos automotores, reboques e carrocerias, vide Tabela 1.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Outubro de 2014**

Locais	Variação (%)			
	Outubro/Setembro*	Outubro14 / Outubro 13	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,0	-3,6	-3,0	-2,6
Nordeste	-2,0	-1,1	-0,6	-0,7
Amazonas	1,7	-10,0	-2,3	-0,9
Pará	0,6	4,9	9,0	8,2
Ceará	-4,9	-8,7	-2,0	-0,8
Pernambuco	-4,6	-7,1	1,4	1,7
Bahia	3,6	0,7	-4,8	-4,1
Minas Gerais	-3,3	-5,3	-2,2	-2,6
Espírito Santo	0,6	11,7	4,3	3,8
Rio de Janeiro	1,9	-7,3	-3,9	-3,6
São Paulo	1,1	-5,1	-5,7	-5,1
Paraná	-0,4	-8,2	-6,1	-4,8
Santa Catarina	0,8	-1,7	-1,9	-1,9
Rio Grande do Sul	-2,2	-4,8	-4,5	-3,3
Mato Grosso	0,0	4,0	1,9	3,4
Goiás	-0,6	6,3	1,8	3,0

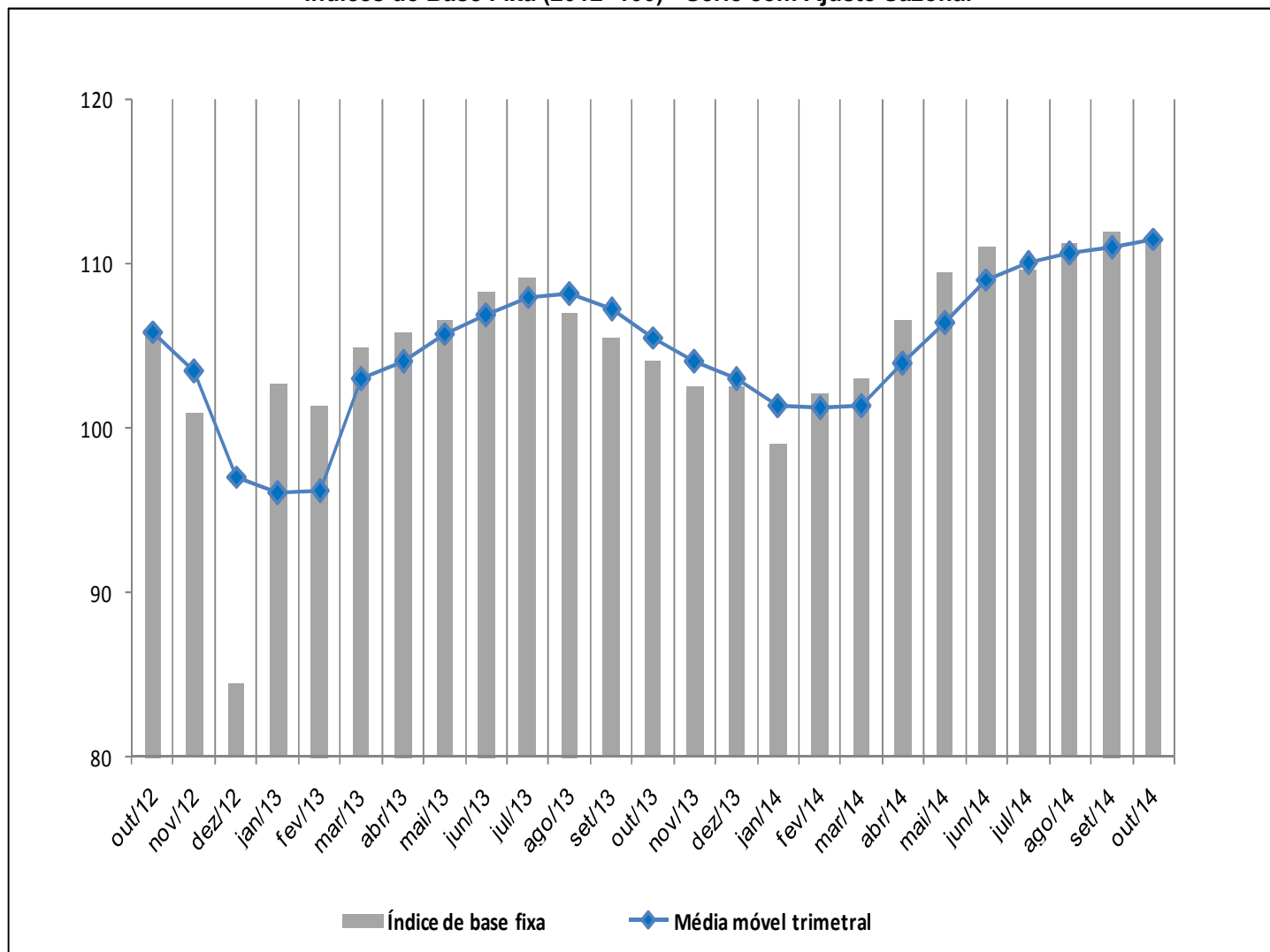
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1 mostra o comportamento da média móvel e do índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. Nesse gráfico é possível verificar as oscilações na produção industrial, sendo que a partir de fevereiro de 2014

o índice de base fixa segue em ascensão. No índice de média móvel trimestral, nota-se a tendência de crescimento iniciada em março de 2014.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2012=100) - Série com Ajuste Sazonal

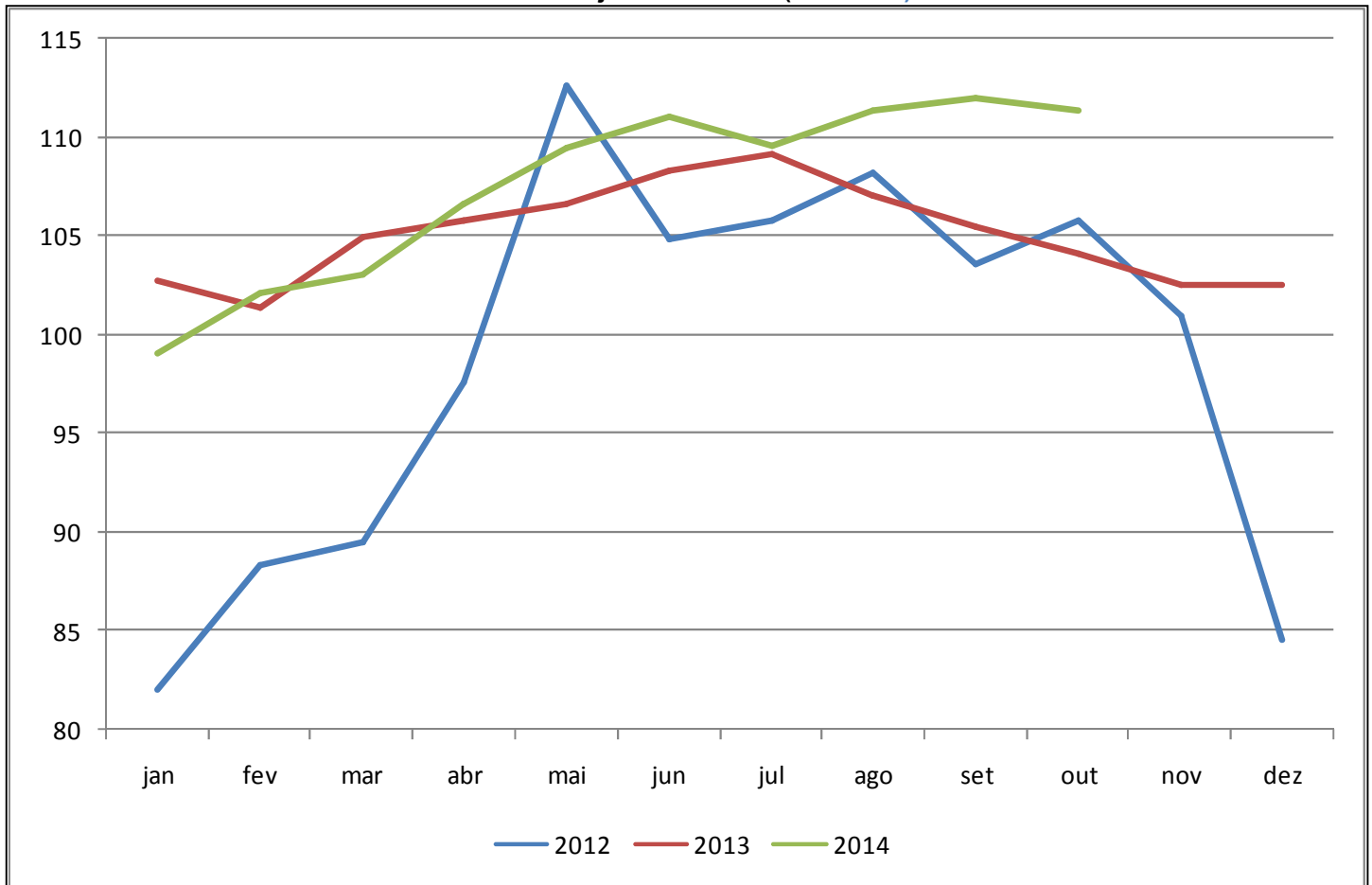


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

No contexto tendencial para a indústria goiana, observa-se que nos últimos dois anos, a partir do mês de outubro tem ocorrido desaceleração na produção pelo índice de base fixa com ajuste, sendo mais acentuado em 2012, Gráfico 2. Sendo assim, espera-se que no último trimestre de 2014, caso o comportamento da série seja próximo ao dos anos anteriores, apresente redução de ritmo de produção.

**Gráfico 2 – Índice de Base Fixa – Goiás
Série com Ajuste Sazonal - (2012=100)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

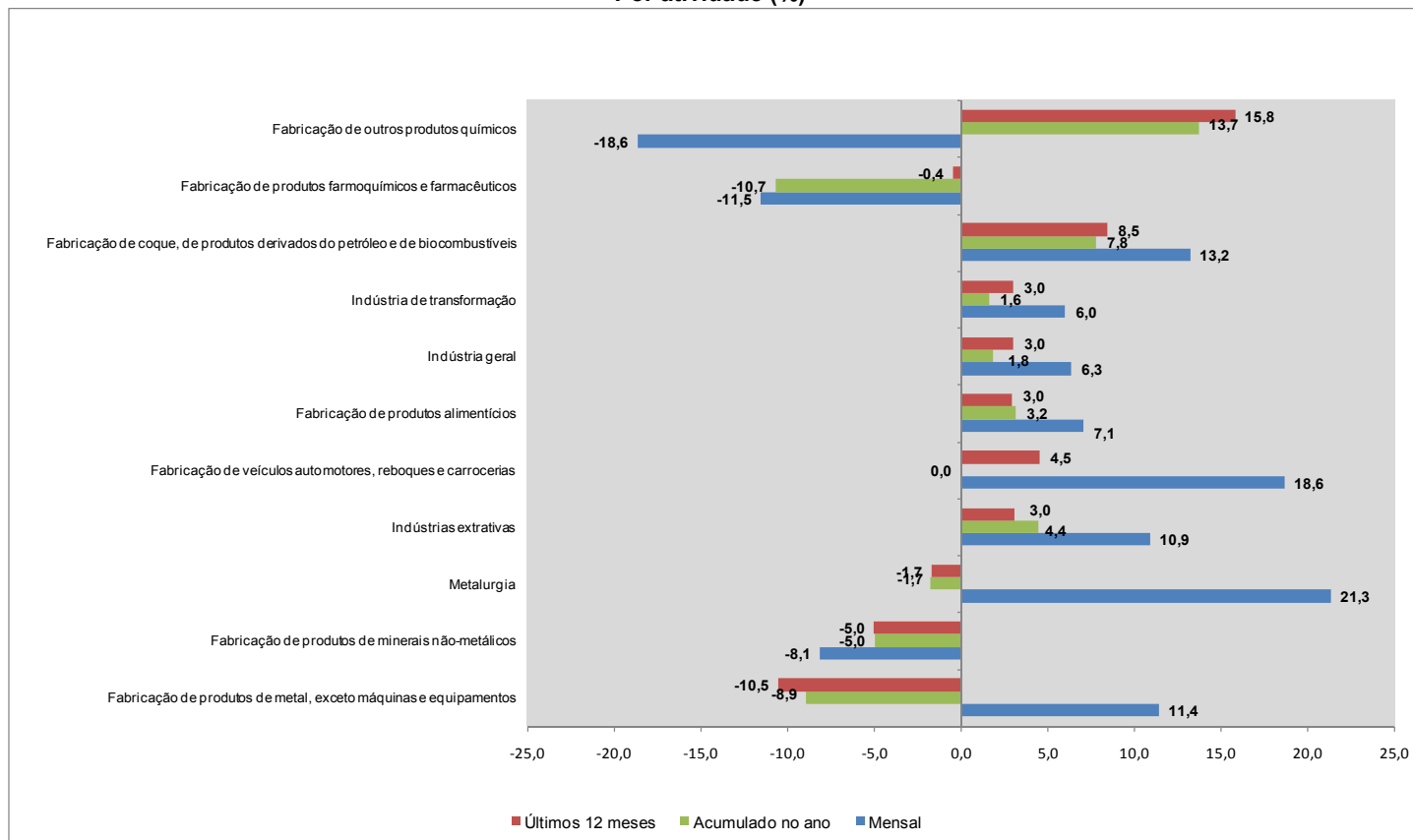
O setor industrial goiano avançou tanto no índice mensal de outubro de 2014 (6,3%), sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, como no indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano (1,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,0% em outubro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último (1,1%).

No âmbito setorial, a transformação goiana, comparativo de outubro de 2014 / outubro 2013, os setores que apresentaram crescimento foram: metalurgia (21,3%), pelo aumento na produção de ouro; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (18,6%), devido a maior produção de automóveis; fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (13,2%), pelo maior produção de álcool etílico. Também apresentaram taxas positivas a indústria extrativa mineral (10,9%) pelo aumento na extração de minérios de cobre em bruto ou beneficiados e de pedras britadas. A atividade de produtos alimentícios (7,1%) apresentou a maior contribuição na formação da taxa global, pela maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, extrato, purês e polpas de tomate, açúcar VHP e açúcar cristal.

Em sentido oposto, os setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,5%) e de outros produtos químicos (-18,6%) assinalaram os principais impactos negativos sobre a média da indústria, no primeiro, pela menor fabricação de medicamentos; e no segundo, pelo recuo na produção de adubos ou fertilizantes.

Com relação ao acumulado do ano, os setores que mais contribuíram para o resultado foram as atividades de fabricação de outros produtos químicos (13,7%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (7,8%) e a indústria extrativa (4,4%), conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Produção Industrial – Goiás
Por atividade (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

A produção industrial goiana apresentou crescimento na comparação outubro/2014 em relação a outubro/2013, em seis segmentos dos nove pesquisados. No tocante ao destaque setorial, percebe-se a manutenção no ritmo de produção de veículos automotores e na fabricação de coque e derivados do petróleo. Por fim, há expectativa de que o desempenho industrial não seja tão significativo em Goiás no último trimestre, visto existir uma tendência de desaceleração a partir de outubro.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Millades de Carvalho Castro